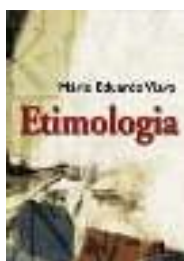


Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

DE VOLTA ÀS ETIMOLOGIAS

José Pereira da Silva (UERJ)

pereira@filologia.org.br



VIARO, Mário Eduardo. *Etimologia*. São Paulo: Contexto, 2011, 331 p.

<http://www.editoracontexto.com.br>

Pesquisador do mais alto gabarito, Mário Eduardo Viaro vem se destacando com brilho especial nos estudos diacrônicos da língua portuguesa, seja como editor crítico de gramática *histórica e tradutor de excelentes obras, como O Português Brasileiro* (de Volker Noll), e autor de obras como o livro *Por Trás das Palavras: Manual de Etimologia do Português*, entre diversas linhas similares de trabalho acadêmico.

Depois de desenvolver excelente trabalho sobre a etimologia da língua portuguesa, em mais de vinte substanciosos capítulos, estudando o nosso léxico latino, assim como do proveniente de outras línguas antigas e contemporâneas, no seu “Manual de Etimologia do Português”, apresenta-nos, agora, os resultados de seus estudos mais generalizados, relativamente esses estudos linguísticos tão discriminados.

Não se trata de uma aventura acadêmica, portanto, mas de um trabalho resultante de longo e reforçado amadurecimento já demonstrado em trabalhos de valor apresentados anteriormente.

Apesar de ser do seu livro anterior, transcrevo aqui a quarta capa do *Por Trás das Palavras*, tão significativo para o momento:

“Numásio pega a fivela nas mãos. Acha-a muito bela. Vê uns desenhos e pergunta a Mânio o que simbolizam aqueles estranhos ornamentos da fivela. É a escrita. Mânio a aprendera com alguns etruscos. Na fivela está escrito: MANIOS MED FHEFHAKED NVMASIOI, ‘Mânio me fez para Numásio’. Numásio não sabe ler, mas fica surpreso. Não se lia no seu ambiente. Diante do novo, é preciso arrumar um nome, que normalmente já existe: o conhecido mecanismo da metáfora. O que mais se assemelha ao ato de ler letra por letra, para Numásio e Mânio, é o ato de escolher grãos de um cereal, legere (...)”

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Dominando a etimologia, teremos uma chave que abre o significado de milhares de palavras em português e outras línguas, inclusive palavras desconhecidas que se fecham numa aparente opacidade. Muitas exceções e aparentes arbitrariedades ortográficas se tornarão meras decorrências da aplicação de algumas regras. Quando assimilarmos isso tudo, veremos com mais facilidade o que se passa por trás das palavras.

Neste ano de 2011, em que comemoramos o primeiro centenário da ortografia oficial da língua portuguesa, vale a pena nos dedicarmos um pouco mais aos estudos etimológicos para conseguirmos maior eficiência nas decisões ortográficas para as palavras que nos surpreenderem como novidade, seja por serem raras ou específicas, seja por serem novas ou arcaicas.

Também nos parece providencial que tenha vindo à luz o *Etimologia*, de Mário Eduardo Viaro, exatamente no ano em que se encerra o ciclo da Medalha Isidoro de Sevilha, com que o Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos condecorou alguns dos mais destacados filólogos e linguistas brasileiros desta década; medalha assim designada para reforçar na história da filologia o nome de Santo Isidoro de Sevilha, famoso por suas *Etimologias*.

O novo livro do jovem botucatuense trata da história e do método da etimologia, mas a sua formação acadêmica não o deixou distanciar muito dos estudos românicos, apresentando uma rica exemplificação aplicada ou aplicável ao português ou às línguas românicas. Por extensão, seu trabalho continua alinhado à filologia e à linguística românica.

Na primeira parte, trata da historiografia da ciência etimológica, sintetizando os seus progressos desde Platão (428-347 a.C.) e seus antecessores até Trombetti (1866-1929) e os continuadores de seus estudos.

Nesta primeira parte (páginas 27 a 94), pontua como marcos nos estudos etimológicos os seguintes nomes, em torno dos quais circulam numerosos outros, ora como seus discípulos, ora como seus críticos: Platão (428-347 a.C.), Santo Isidoro de Sevilha (c560-636), Duarte Nuns de Leão (c1530-1608), Gottfried Wilhelm von Leibniz (1646-1716), Antoine Court de Gébelin (c1719-1784), Sámuel Gyarmathi (1751-1830), Rasmus Christian Rask (1787-1832), Franz Bopp (1791-1867), Jakob Ludwig Karl Grimm (1785-1863), August Schleicher (1821-1868), Friedrich Christian Diez (1794-1876), Hugo

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Ernst Mario Schuchardt (1842-1927), Wilhelm Meyer-Lübke (1861-1936) e Adolfo Trombetti (1866-1929).

Na segunda parte do livro (páginas 95 a 314), desenvolve-se o estudo do método etimológico, dividido nos seguintes seis capítulos: 1- Fontes da etimologia (com cinco subcapítulos), 2- As mudanças fonéticas (com cinco subcapítulos), 3- O componente semântico (com três subcapítulos), 4- A pesquisa intralinguística (com três subcapítulos), 5- A pesquisa interlinguística (com três subcapítulos) e 6- Problemas especiais de etimologia (com três subcapítulos).

Na segunda parte, o segundo capítulo (de sessenta páginas) trata dos metaplasmos, que foram aplicados exclusivamente ao português no seu livro anterior, capítulo no qual o método histórico-comparativo é bem aplicado, aproveitando-se todos os progressos que os estudos linguísticos lhe acrescentaram e vêm acrescentando.

Por fim, da página 315 à página 331, é apresentada uma riquíssima e atualizadíssima bibliografia sobre o assunto, que muito contribuirá para os estudos da história e o método dos estudos etimológicos.

Aproveito aqui também a oportunidade para transcrever o texto da quarta capa:

A escassez de títulos confiáveis sobre Etimologia é tal que não são poucas as pessoas convictas de que a área pertence à categoria do entretenimento, não do estudo sério da linguagem. Com o intuito de provar o contrário, o professor Mário Eduardo Viaro, da USP, considerado por muitos o mais importante etimólogo brasileiro, convida especialistas, professores, alunos e até curiosos à leitura deste livro.

A obra detalha e discute o método etimológico propriamente dito em suas minúcias, com a apresentação de muitos exemplos. Como qualquer modelo científico, a pesquisa etimológica não pretende explicar todas as palavras, mas oferecer os passos para a aplicação de uma boa técnica etimológica (que, evidentemente, passa longe do “chutômetro” utilizado por pseudoespecialistas).

As línguas sempre foram motivo de admiração, mesmo quando não havia especialistas que as tratassem como objeto teórico. Ainda hoje há enigmas que envolvem tanto sua origem quanto seu funcionamento e não é raro presenciarmos discussões revisitadas, que perpassam milênios. Esta obra explica as etapas de uma investigação responsável e mostra como a busca pela origem de palavras e expressões exige um estudo sério de linguagem.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Livro imperdível, *Etimologia* já nasce como obra de referência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOLL, Volker. *O português brasileiro*: formação e contrastes. Traduzido do alemão por Mário Eduardo Viaro. [São Paulo]: Globo, 2008.

SAID ALI [IDA], Manoel. *Gramática histórica da língua portuguesa*. Organização, edição e notas de Mário Eduardo Viaro. São Paulo: Melhoramentos; Brasília: UnB, 2001.

VIARO, Mário Eduardo. *Por trás das palavras*: manual de etimologia do português. [São Paulo]: Globo, 2004.